



EXERCITO

FÔRÇAS ESPECIAIS

Tenente **BERNARDO LOEFFKE**
do Exército dos EUA.

O Tenente Bernardo Loeffke nasceu a 17 de setembro de 1935; pertence à turma de 1957 da Academia Militar de West Point. Após a graduação, serviu por um ano na 82ª Divisão Aeroterrestre, em Forte Bragg (Carolina do Norte), como comandante de pelotão e, posteriormente, como subcomandante de Cia.

Ingressou voluntariamente nas Forças Especiais e, depois de formado, serviu no Extremo-Oriente. Possui os cursos de "Ranger", Precursor Aeroterrestre e das Forças Especiais. Completou 73 saltos de pára-quedas e já realizou 10 saltos livres. Foi campeão de natação do Exército dos Estados Unidos de 200 a 1 500 metros, estilo livre. Fala francês, português, espanhol e inglês.

Atualmente serve no Rio de Janeiro, GB, como ajudante-de-ordens do General Raymond E. Bell, Chefe da Seção do Exército Norte-Americano da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos.

NOTA

Forças Especiais é a denominação pela qual é conhecido um novo tipo de unidade do Exército dos Estados Unidos.

A idéia surgiu durante a guerra da Coreia, onde ficou evidente a possibilidade do emprego, como guerrilheiros e atrás das linhas comunistas, de coreanos do norte e do sul, desde que devidamente organizados e instruídos.

A missão das Forças Especiais é organizar e orientar grupos de guerrilheiros para atuar atrás das linhas inimigas.

Numa noite fria e muito escura, um avião desloca-se velozmente sobre uma zona de lançamento de pára-quedistas em Forte Bragg, na Carolina do Norte, EUA. Ouve-se o comando: Já! Segue-se uma rajada de ar, uma queda rápida, um sacolejão forte e estão no ar os pára-quedistas!

No litoral das Filipinas, homens-rãs deixam um submarino submerso e nadam para a praia.

Dentro de ofuscante tempestade de neve, alguns soldados procuram obstruir totalmente as manobras do Exército dos EUA na Alemanha, capturando o seu Comandante.



O autor durante uma sessão de instrução em Oquinava

fiar grupos de guerrilheiros em combate, caso os EUA venham novamente a se engajar numa guerra.

Esses homens, durante a sua preparação para o cumprimento de difíceis e arriscadas missões, são submetidos, por vezes, à mais rigorosa e árdua instrução de tôdas as Fôrças Armadas dos EUA.

As Fôrças Especiais iniciam seu treinamento na área de instrução da Floresta Nacional de Pisgah, na Carolina do Norte, onde aprendem a alimentar-se de cobras, a apanhar e esfolar pequenos animais e até a carnear animais de porte, desde cabras até ursos.

Os voluntários, ao ingressar nas Fôrças Especiais, devem ser membros do Exército regular com, ao menos, um ano de serviço. Antes de serem considerados "qualificados" para servir num grupo de guerrilheiros têm de submeter-se a cerca de trinta meses de treinamento rigoroso em locais os mais diversos, desde Pisgah até à Zona do Canal do Panamá. O "produto final" de tal processo de formação é um combatente frio, resistente e dotado de grande vivacidade.

O efetivo de um grupo básico de guerrilheiros das Fôrças Especiais é de nove (9) homens, assim distribuídos: Um (1) oficial, um (1) enfermeiro, três (3) sargentos, dois (2) peritos em demolições, um (1) operador de rádio e um (1) mecânico de rádio. Todos os homens devem estar em condições de exercer ao menos uma outra função, além da que lhe compete normalmente.

Que homens são esses que os chineses chamam de Comandos Mortais e que os russos consideram como os soldados mais perigosos de todo o Exército dos EUA?

São soldados das Fôrças Especiais do Exército dos EUA; são homens que se apresentam como voluntários para se tornar pára-quedistas, receber instrução nas Fôrças Especiais e dispostos a cumprir missões as mais variadas atrás das linhas inimigas; são homens capacitados para organizar, instruir, equipar e che-

Nenhum membro do grupo básico é instruído de modo tão completo quanto o enfermeiro. Esse homem recebe 700 horas de instrução especializada em Forte Sam Houston, no Texas, e complementa seu treinamento no Hospital Militar de Forte Bragg, na Carolina do Norte. Ao terminar tal treinamento, esse enfermeiro é quase um médico, faltando-lhe praticamente apenas o diploma; seu treinamento chega mesmo a capacitá-lo para fazer intervenções cirúrgicas.

O Exército dos EUA dispõe, atualmente, de unidades de Forças Especiais em Forte Bragg (Carolina do Norte, EUA), em Bad Tolz (Alemanha) e em Oquinava (Pacífico). O pessoal da unidade de Oquinava fala chinês e, também, os dialetos dos seguintes países: Laos, Burma, Tailândia, Cambódia, Viet-Nam, Indonésia e outros. Os homens em serviço na Alemanha: falam os idiomas russo, húngaro e polonês, e ainda, os principais dialetos europeus.



Detalhes do equipamento rádio e de demolições conduzido pelos homens das Forças Especiais

O mundo comunista não tem dúvida de que as Forças Especiais do Exército dos Estados Unidos da América estão dispostas a cumprir integralmente o que estabelece a sua legenda: "Qualquer coisa, a qualquer momento, em qualquer lugar e de qualquer maneira".

DEVER MILITAR E POLÍTICA PARTIDÁRIA

UM LIVRO PARA MILITARES E CIVIS

pelo

MARECHAL E. LEITÃO DE CARVALHO

Livraria Civilização Brasileira

Cr\$ 250,00

RUA 7 DE SETEMBRO, 97

RIO DE JANEIRO